

A VOZ DA ABADIA

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO V — N.º 97

Director PAULO FERRO

12 DE JANEIRO DE 1989

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS

PREÇO 25\$00



NO INÍCIO DO QUINTO ANO DE PUBLICAÇÃO

Por PAULO FERRO

Com este número, o número 97, iniciamos o nosso quinto ano de publicação. Parabéns para todos os que contribuíram para que os 96 números anteriores tivessem saído com hora marcada e tivessem chegado às mãos dos nossos leitores. Alguns destes têm-se queixado de que nem sempre receberam o jornal no dia em que o deviam receber; são problemas que se prendem com a sua distribuição, feita pelos CTT, e transcendem a competência da direcção e administração de "A Voz da Abadia".

Motivos vários contribuíram para que o nosso jornal não tivesse aumentado muito mais o número dos seus assinantes: outros motivos também fizeram com que o número de páginas do jornal não tivesse aumentado. Os leitores mais exigentes — às vezes os mais desligados dos pequenos e grandes problemas dum quinzenário de província onde tudo se faz dentro do espírito mais desinteressado e no cultivo mais lindo do voluntariado — acham que a qualidade do nosso jornal não melhorou. É possível que a qualidade do jornal não tenha melhorado mas é verdade que tem ensinado muitas coisas a algumas pessoas.

O número de colaboradores de opinião tem aumentado; o mesmo não podemos dizer, infelizmente, do que diz respeito aos colaboradores das freguesias. Nem todas as freguesias quer do concelho de Amares quer do concelho de Terras de Bouro têm feito esforço para que haja em cada uma delas um correspondente que queira informar acerca do que lá se passa. Isto talvez tenham contribuído para que o jornal diga menos dos problemas das populações do que devia dizer.

No entanto, os objectivos iniciais continuam válidos, foram realizados mais ou menos, e continuam a ser os mesmos do estatuto editorial do primeiro número: dar conhecimento do Real santuário de Nossa Senhora da Abadia, contribuir para o conhecimento e prática do culto a Nossa Senhora; ser uma voz das populações da região de Entre Homem e Cávado, principalmente dos concelhos de Amares e Terras de Bouro. Não é voz privilegiada de qualquer política partidária.

No decorrer deste ano, que agora se inicia, esperamos que sejam vencidas algumas dificuldades e que se prendem com o direito de alguns subsídios do Estado. Espera-se também fazer uma pequena reestruturação da direcção do jornal que irá ter reflexos no seu conteúdo e na sua apresentação; continuaremos a procurar colaboradores junto das populações para que o nosso jornal possa ser a sua verdadeira voz.

Uma das grandes dificuldades do jornal prende-se com as suas finanças. Hoje o jornal ainda não se basta a si mesmo; precisa de ir buscar dinheiro aos cofres da confraria. Há assinantes que ainda não se convenceram de que é necessário pagar o jornal; os dois concelhos, tanto Amares como Terras de Bouro, em termos de publicidade têm sido muito pobres. O comércio destes dois concelhos ou está muito atrasado ou a administração do jornal não tem mostrado o dinamismo que era de desejar.

Em reunião da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, realizada no dia 7 deste mês, foi deliberado criar-se um pequeno grupo de mesários com o objectivo de dinamizar a participação dos irmãos da confraria na vida do santuário. O nosso jornal vai ter uma participação grande nesta dinamização. O conhecimento da vida do santuário passa mesmo pela assinatura do jornal. No fim deste ano, espera-se que não haja irmão da confraria sem receber o jornal.

TERRAS DE BOURO DEIXOU A "VERDE MINHO"

Tal como, na devida oportunidade, anunciámos em primeira mão, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro, em sessão ordinária do passado dia 16 de Dezembro que, dessa feita, decorreu no auditório do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, em S. João do Campo, aprovou a proposta apresentada pela Câmara Municipal no sentido de o nosso concelho se desvincular da Comissão Regional de Turismo Verde Minho, com sede em Braga.

Entre as várias razões apontadas pela Câmara de Terras de Bouro a justificar tal proposta, invocam-se a da inviabilidade de a «Verde Minho» poder corresponder aos objectivos para que havia sido criada, a partir do momento em que, por erro grosseiro do seu presidente, não foram abrangidos, como estava previsto, os concelhos de Guimarães, Santo Tirso, Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Esposende, bem como provocou o afastamento de Barcelos — o

maior concelho do país.

Além disso, a Câmara de Terras de Bouro reconheceu que a «Verde Minho» não dispõe de técnicos especializados em turismo, o que se reflectiu nas estratégias erradas que até agora foram utilizadas na divulgação turística da região, bem como do acentuado desvio que aquela Região de Turismo sofreu em relação aos objectivos a que se propunha.

Como razões específicas, a Câmara de Terras de Bouro aponta ainda o

abandono total que a «Verde Minho» votou o Gerês e o seu concelho, nunca se incomodando com qualquer tipo de projecto de promoção turística que o município dispunha, tal como nunca se interessou em contactar com os hoteleiros do Gerês, auscultando as suas necessidades e carências.

Por outro lado, a «Verde Minho», segundo a Câmara de Terras de Bouro, nunca se dispôs a fazer o Plano Nacional de Investimentos Comunitários a nível de turismo (PNICT), como lhe competia, no que teve de ser substituída pelo município.

A «Verde Minho» jamais se interessou em servir de interlocutor no diferendo que, durante vários anos, existiu entre o Parque Nacional e a Câmara de Terras de Bouro e no que respeita ao Gerês, a sua divulgação foi sempre efectuada pela negativa, assinalando-se, nos órgãos da comunicação social, que «o Gerês é um marasmo», provocado por

(Continua na página 3)

(Continua na página 2)

EM AMARES

PROGRAMA "ALDEIA" PARA APOIO E DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA

Está a decorrer um programa agrícola denominado ALDEIA em Amares, tendo-se já realizado uma sessão de formação, no dia 16 de Dezembro de 1988, subordinada ao tema "Leite e o seu Futuro", com visita guiada à AGROS, em Vila do Conde, por um técnico desta Cooperativa.

No passado dia 10, do corrente, teve lugar uma outra sessão, mas esta sobre a "A Vinha e a sua Reversão" — áreas aconselhadas à produção vitícola, condicionamento e transferência da vinha — com visita aos campos experimentais de Ponte de Lima e Arcos, acom-

panhada pelo Engenheiro Pacheco.

Trata-se de uma iniciativa da DRAEDM (Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho) à qual aderiram a Câmara Municipal de Amares, Caixa de Crédito

Agrícola Mútuo, Cooperativa dos Produtores Agrícolas de Amares (COPACA), Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Braga e a Associação dos Viticultores de Ama-

(Continua na página 3)

(Continua na página 2)

EM TERRAS DE BOURO

Estrada inter-concelhia "marca passo" há 12 anos

Uma estrada que, apesar de já ter sido considerada como prioritária em 1976 pela Junta Autónoma das Estradas e baptizada com o nú-

mero 307, ligando os concelhos de Terras de Bouro, Vila Verde e Ponte de Lima, continua por construir e não se vislumbra, tão cedo, oportu-

nidades para o seu arranque.

Com o projecto aprovado em 1982, a referida

(Continua na página 2)

CEIA DE NATAL NA MISERICÓRDIA DE AMARES

• POSSE DO CAPELÃO E MORDOMOS PARA OS ACTOS DE CULTO

Com a presença de vários convidados, nomeadamente, o Dr. Fernando Rocha, Presidente do Centro Regional de Segurança Social de Braga, do Presidente da Câmara Municipal, do Arcipreste de Amares e representante do Prelado da Diocese, bem como dos antigos Provedores da Santa Casa, realizou-se no passado dia 17 de Dezembro, a Ceia de Natal dos Idosos do Centro de Dia daquela Instituição, que contou ainda com a presença de todos os trabalhadores e membros

de Corpos Sociais da Misericórdia e outros convidados.

A Ceia, foi antecedida pela posse do Capelão e dos Mordomos para os Actos de Culto daquela Instituição, que, pela primeira vez, na vida da Misericórdia (que já leva 37 anos), conta com os benefícios espirituais deste novo órgão, agora criado. A criação da Mordomia e Capelão, garante aos Irmãos e Benfeitores da Misericórdia, que serão cumpridos, por parte da Santa Casa os compromissos religiosos,

os legados pios e todos os bens de almas deixados pelos benfeitores e irmãos falecidos. Já no decorrer do mês das almas deste ano, se realizaram exéquias, pelos falecidos, e foi concele-

brado um Ofício Fúnebre, por todas as intenções da Santa Casa. Serão celebradas missas regularmente, por intenção dos Irmãos e Benfeitores vivos

(Continua na página 2)

NO PRÓXIMO NÚMERO

PODE LER A IMPORTANTE ENTREVISTA FEITA POR AGOSTINHO DE MOURA AO SR. ENGENHEIRO JOSÉ LUÍS DA SILVA GONÇALVES, ACTUAL DIRECTOR DO PARQUE NACIONAL PENEDA - GERÊS

CEIA DE NATAL NA MISERICÓRDIA DE AMARES

• POSSE DO CAPELÃO E MORDOMOS PARA OS ACTOS DE CULTO

(Continuação da página 1)

e falecidos e é intenção dos actuais responsáveis pelos destinos da Irmandade, comprar um talhão no Cemitério de Ferreiros, para sepulturas, dos encargos da Misericórdia.

Após a posse, foram descerradas as fotografias dos Antigos Provedores, homenageando-se desta forma todos quantos passaram por aquela Casa, desde a sua Fundação. Infelizmente, três Provedores foram homenageados a título póstumo, por já se não encontrarem entre os vivos.

A Ceia (cozido de bacalhau com todos, formigos e rabanadas) a todos agradou, pelo são e cristão convívio, foi seguida de uma récita, realizada pelas crianças e idosos das suas valências.

No final, falou o Provedor actual, que teceu algumas considerações à volta da vida e obra da Instituição e dos apoios que necessitam, nomeadamente para a futura construção do LAR da Terceira Idade. Fez refe-

rências elogiosas aos empossados, deles esperando um contributo positivo, nas suas atribuições e nobres tarefas, para uma Irmandade que preza os valores espirituais dos seus associados e utentes e referiu o significado da Homenagem aos antigos Provedores.

Apoiando as iniciativas da Misericórdia, foram as palavras do representante da Câmara Municipal.

Em nome dos empossados, falou o novo capelão Reverendo Padre Albino Alves, tecendo considerações muito significativas, à obra das Misericórdias de Portugal e às vicissitudes por que têm passado ao longo dos anos, com algumas pessoas, apostadas em desviar o sentido e orientação de tais nobres instituições.

Encerrou os discursos, o Dr. Fernando Rocha, em nome do Organismo a que preside, deixando bem vincadas as palavras de apoio, à Misericórdia de Amares e aos seus anseios frutuozos, tendo ficado visivelmente satis-

feito com tudo quanto acabara de assistir. No final, o Presidente da Assembleia Geral, Dr. Tinoco Silva, entregou ao Dr. Fernando Rocha, o Diploma de Irmão Benemérito conforme havia sido admitido, em 10 de Dezembro, por unanimidade dos Irmãos presentes na Assembleia Geral daquele dia. O Diploma, uma Iluminura em Pergaminho, foi elaborado por um reconhecido artista bracarense.

No final, foram visitadas as actuais instalações, e terrenos, onde será edificado o futuro LAR de Terceira Idade. Para as carências actuais, foi prometido apoio imediato, permitindo, assim, à Misericórdia na qualidade de Instituição Particular de Solidariedade Social, dar o seu contributo ao cidadão que dele necessite, no apoio à Infância e Terceira Idade; como Irmandade, cumprir e honrar os seus compromissos espirituais (legados pios e bens da alma).

C:

EM TERRAS DE BOURO

Estrada inter-concelhia "marca passo" há 12 anos

(Continuação da página 1)

estrada teria o seu início na construção de uma ponte sobre o Rio Homem, na zona de Paço e S. Martinho de Valbom, no concelho de Vila Verde, ficando sempre a aguardar a sua inclusão no Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) sem que, até agora, tal se tenha verificado.

Após diversas diligên-

cias efectuadas pelos três municípios interessados no projecto junto das instâncias superiores, estas informaram que o adiamento da obra se fica a dever ao «esforço financeiro que se tem vindo a desenvolver na modernização e conservação das redes fundamental e complementar que, à escala nacional, foram consideradas mais prioritárias».

Nesse sentido, a J.A.E.

enviou o projecto às autarquias com vista a que as mesmas obtenham o respectivo financiamento para a sua construção no âmbito do Ministério da Administração Interna e do Plano e Administração do Território.

Para a Câmara Municipal de Terras de Bouro este processo podia beneficiar do financiamento das verbas postas à disposição do Governo pelas estruturas da CEE, tanto mais que já em 1976 o Gabinete de Estudos da J.A.E. propôs a sua prioridade de execução, o que foi superiormente aprovado».

Deste modo, depois de tantos anos a «marcar passo», a referida estrada nacional 307 será desclassificada e passará a fazer parte da rede autárquica, assumindo as câmaras de Terras de Bouro, Vila Verde e Ponte de Lima a responsabilidade pela construção da mesma.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

TERRAS DE BOURO DEIXOU A "VERDE MINHO"

(Continuação da página 1)

várias entidades e pela Câmara.

Ainda sobre o Gerês a «Verde Minho» invocou que estava a gastar 4 mil contos por ano no funcionamento do Posto do Turismo e milhares de contos na sua promoção turística, enquanto só recebia da Câmara de Terras de Bouro, como participação, 2.600 contos

anuais. Segundo o município terrasboureense, não se vê em que se terá gasto tanto dinheiro no Gerês, onde inclusive em 1988, nada foi feito na animação termal. E a Câmara pergunta: será que esse dinheiro teria sido desviado para a «Trote-Gerês», de Cabril, que nem à «Verde Minho» pertence?

Finalmente, a Câmara Municipal de Terras de Bouro manifesta a sua estranheza e repulsa pela posição de aprovação total assumida pela «Verde Minho» relativamente ao Decreto Regulamentar n.º 2/88, sobre as barragens, em nítido contraste com a tomada de posição efectuada pela Assembleia, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia.

A. Moura

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Corredoura — Cerdeirinhas
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)
Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, L.D.A.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

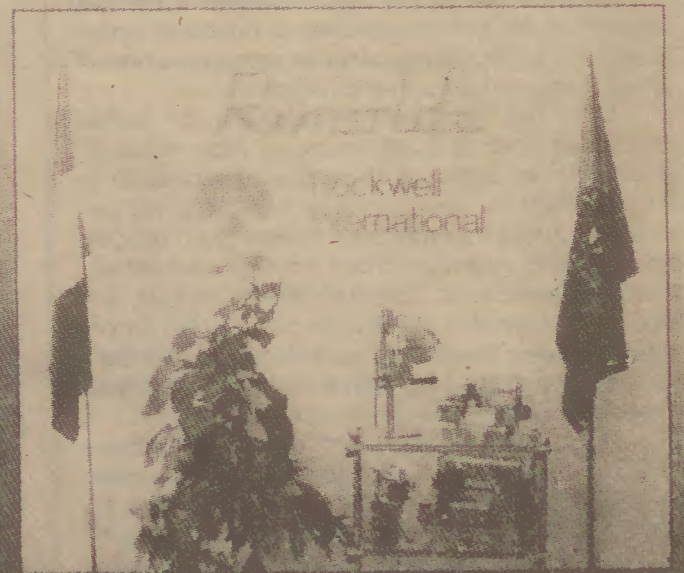
COSTURA
Rinoldi

CORTE

WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

SCHMETZ



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

PELO SANTUÁRIO



PROMESSAS

Vieram ao Santuário cumprir promessas a Nossa Senhora da Abadia e entregar-Lhe:

Anónima, ausente na Austrália	25.920\$00
Teresa Vieira da Silva, Bouro, Santa Marta	10.000\$00
José Gonçalves da Silva, França	2.000\$00
Agostinho Pires da Silva	1.000\$00
Custódio José de Sousa, Bouro, Santa Marta	1.000\$00
Domingos Fernandes de Macedo, Luxemburgo	1.000\$00
Jacinto Alves de Azevedo	1.000\$00
João Gomes Foz	1.000\$00
José Araújo da Silva	1.000\$00
José dos Santos, Vilarinho, Valdosende	1.000\$00
Acácio Azevedo Esteves da Silva	500\$00
Maria Gonçalves	500\$00
Maria Rosa Pereira Vieira	500\$00
Adriano Marques	200\$00

Maria Fernanda Marques da Silva Ferreira ofereceu a aliança do seu casamento a Nossa Senhora da Abadia, para cumprir a promessa que lhe tinha feito por graça recebida.

Anónima, da Austrália, deu para São Brás em cumprimento duma promessa, 12.920\$00.

António Manuel da Silva Carneiro ofereceu para Nossa Senhora 280\$00.

CASAMENTOS

No dia 25 de Dezembro passado realizaram o seu casamento católico no Santuário da Abadia Ma-

nuel Antunes Pereira e Maria de Sousa Antunes; ambos naturais da freguesia de Bouro, Santa Maria e nela residentes, ele no lugar do Cano e ela no lugar de Paradelas de Frades.

— No dia 31 de Dezembro contrairam o seu casamento católico no Santuário, Manuel José de Sousa Oliveira e Maria de Fátima Gonçalves da Silva; ele natural da freguesia de São Paio de Seramil e nela residente no lugar do Assento; ela natural da freguesia de Bouro, Santa Maria, onde reside no lugar de Paradelas de Frades.

INCÊNDIO

No dia 1 de Janeiro às 7 horas, estava queimada a parte de cima do Monte da Costa da Roda e o fogo a descer pela encosta abaixo.

Não corria vento, o monte é muito íngreme e o incêndio descia devagar.

Foi fogo posto, ninguém duvida pela extensão que ele tinha.

Na parte do monte que é do Santuário, arderam alguns carvalhos, uns pinheiros e pelo menos dois castanheiros.

Tinham lá nascido por o vento ter levado os pinhões e as aves as glandes, mas estavam umas plantas tão perfeitas que iam dar boas árvores.

Não foi só o mato que ardeu, o que de certeza andam a dizer os incendiários.

Quem chega fogo ao monte que pense nos danos que vai causar: tem a responsabilidade dos prejuízos que houver.

PARA O NOSSO JORNAL

Deram-Te um solar no Minho
Ó Senhora da Abadia
P'ra proteger Teu Filhinho
Das noites de neve frias

Até a água de lavar
Que no teu ribeiro passa
Tem a luz do Teu olhar
Senhora de tanta graça

Deram-Te grutas e fontes
Com querubins a cantar
Deram-Te jardins e montes
E para trono um altar

Teu solar tem a beleza
Dum Santuário Real
Onde canta, chora e reza
Um Povo de Portugal

A teus pés ajoelharam
Os mais nobres da Nação
E Teus montes transformaram
Em claustros de oração

Com votos de um ANO
PRÓSPERO para o nosso
JORNAL, da assinante

CECÍLIA LARA

UM ABRAÇO

PARA AGOSTINHO DE MOURA

No último dia 4 deste mês, o nosso colaborador dr. Agostinho de Moura festejou mais um aniversário natalício.

Um almoço realizado na casa de sua mãe, D. Alice Veloso Dias de Oliveira Moura, no Gerês, foi motivo de encontro amigável.

Aí estiveram: o presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, dr. José Araújo; o director do Parque Nacional Peneda-Gerês, eng.º José Luís da Silva Gonçalves; o vice-presidente da confraria de Nossa Senhora da Abadia, sr. Luís Adolfo de Sousa; o director de «A Voz da Abadia», Paulo Ferro e o administrador de «O Notícias da Póvoa de Varzim», sr. Gabriel Fernandes Forte, onde o dr. Agostinho de Moura também colabora.

«A Voz da Abadia» deseja ao seu querido colaborador muitos anos de vida e de felicidades.

EM AMARES

(Continuação da página 1)

res, com vista ao esclarecimento dos agricultores.

As acções locais para o desenvolvimento das infraestruturas agrícolas decorrem num período de cinco meses, através de várias palestras, debates, conferências, visitas a campos experimentais, projectos já concluídos ou em curso.

No lançamento do projecto «ALDEIA» em Braga, Álvaro Amaro, Secretário de Estado da Agricultura,

frisou que deverá privilegiar-se a HORTICULTURA e a produção de LEITE nos concelhos do Litoral, a VITICULTURA e FRUTICULTURA, nos do interior, bem como a produção da CARNE nas zonas montanhosas.

Este projecto em acção enquadra-se no PEDAP (Programa Estrutural de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa) que canaliza, até 1996, cerca de 200 milhões de contos para esta actividade do Sector Primário. S. A.

CARTAS AO DIRECTOR

(Continuação da página 8)

denciais e de casas que alugam quartos fora do Gerês, prova inequívoca da degradação da quase totalidade das unidades hoteleiras do Gerês. Uma prova evidente deste escândalo é o projecto para a remodelação das actuais instalações balneares ter dado entrada na Câmara há mais de três anos e a empresa em causa ainda não lhe ter dado seguimento.

6. Quanto à insinuação final, e na sequência do atrás exposto, devemos acrescentar que durante muitos anos a população de Rio Caldo procurou dar uma utilização cultural e recreativa ao terreno adjacente à

Casa do Povo. Indagando sobre quem seria o proprietário do referido terreno, obteve-se como resposta que o proprietário era a Empresa das Águas do Gerês que, tendo conhecimento do interesse de um particular em aí construir uma unidade hoteleira, se apressou em adquirir o referido terreno, declarando-se interessada em construir um hotel. A construção nunca se concretizou por motivos que nos parecem óbvios. Felizmente que já existe um projecto aprovado a nível europeu para o aproveitamento de toda aquela área e que é o Centro Náutico de Rio Caldo.

António Afonso

DA ÚLTIMA REUNIÃO DA MESA

No dia 7 deste mês, realizou-se mais uma reunião da Mesa Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia. Entre os vários assuntos ventilados, salientamos:

TRÂNSITO JUNTO AO SANTUÁRIO

O capelão do santuário e da confraria, Padre Acácio Gonçalves, chamou a atenção da Mesa para a necessidade de se fazer a estrada que desvie o trânsito de junto do santuário. A vida litúrgica e de piedade

do santuário sente-se prejudicada com o trânsito a passar pelo lado do mesmo.

A Mesa compreende esta necessidade e prometeu tudo fazer para que se resolva o problema.

RESTAURO DO INTERIOR DAS CAPELAS E IMAGENS

Ficou resolvido que, conforme as possibilidades económicas, se proceda ao restauro interior das capelas dos Mistérios de Nossa Senhora e da Paixão do Senhor. As maravilhosas imagens, que veneram no interior destas capelas, estão algumas, a maior parte delas, em estado lastimável de conservação. Ao mesmo tempo que se fizer o restauro do interior de cada capela, proceder-se-á também ao restauro das imagens.

DINAMIZAÇÃO DOS IRMÃOS DA CONFRARIA

O sr. Eng.º João Cruz e o Dr. Adérito (Paulo Ferro) foram encarregados de organizar o ficheiro de todos os irmãos da confraria. Este trabalho tem como objectivo preparar um maior e melhor contacto com os irmãos da confraria, espalhados por muitos lados e muitos deles totalmente desligados da vida do santuário. Estabeleceu-se que no dia 12 de Agosto próximo, no início das grandiosas festas em honra de Nossa Senhora, se efectue uma reunião de irmãos da confraria no santuário com um programa ainda a determinar. Pretende-se dinamizar os irmãos para uma participação mais activa na vida do santuário.

«A Voz da Abadia» irá, sobre este assunto, dar o noticiário necessário.

MUSEU DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

As obras para a instalação do Museu vão andando. A Mesa da confraria deliberou também nesta reunião dar-lhe o nome de «Museu de Nossa Senhora da Abadia». Espera-se que a sua inauguração se faça solenemente nos fins de Maio próximo.

— Salientou-se a necessidade de dar a algumas festas do santuário um maior esplendor litúrgico. Tratou-se já do programa da próxima festa da Goma.

P. F.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Augusto Magalhães Pereira, Amares (1989)	600\$00
José António Pereira, Alemanha (1989)	1.000\$00
José da Silva, Amares (1989)	600\$00
Américo Raúl Pereira, Amares (1989)	600\$00
João Gonçalves, Amares (1987/88)	1.200\$00
Manuel Gonçalves Fernandes, T. Bouro	600\$00
Maria Amélia da Silva Machado (1988/89)	1.200\$00
Maria da Conceição F. Araújo	600\$00
Manuel António Martins, Amadora (1989)	600\$00
Anibal Martins Dias Tomada, Alemanha	1.000\$00
José da Costa e Silva	600\$00
Serafim Soares Ferreira, V. N. de Gaia (1989)	1.000\$00
Enf.ª Maria Ilídia R. Carvalhal, Bragança (1989)	600\$00
Jorge Martins Mendes, Gerês (1989)	600\$00
António José da Silva (1988)	600\$00
Eugénio Fernandes (1988)	600\$00
Delfim da Silva (1988)	600\$00
Agostinho Pires da Silva (1988)	650\$00
João da Rocha Araújo (1988)	1.000\$00
António Francisco Fernandes, Luxemburgo (1988)	1.000\$00
Ana da Conceição R. da Mota, Benfeitora (1988)	700\$00
José Gonçalves da Silva, França (1988)	1.000\$00
Maria Lurdes S. Marques Leite, Suíça	1.000\$00
António José Marques, T. Bouro	600\$00
José Joaquim M. Santos Mota, Mirandela	600\$00
Augusto da Glória M. Santos Mota, Lisboa	600\$00
Maria Rosa M. Santos Mota, Lisboa	600\$00
Armando Gonçalves Araújo, T. Bouro	600\$00
Adelino José Martins, T. Bouro	600\$00

TERRAS DE BOURO

Orçamento da Câmara Municipal de Terras de Bouro, 1989

RESUMO DAS DESPESAS

EDUCAÇÃO: Educação pré-escolar, 646.000\$00; Ensino básico, 15.758.000\$00; Educação de adultos, 1.717.000\$00.

Total parcial: 18.121.000\$00.

CULTURA, DESPORTO e TEMPOS LIVRES: Cultura, 57.828.000\$00; Desporto e tempos livres, 46.182.000\$00. Total parcial: 104.010.000\$00.

ACÇÃO SOCIAL: 1.968.000\$00.

SAÚDE: 142.000\$00.

HABITAÇÃO e URBANIZAÇÃO: Habitação, 8.420.000\$; Planeamento urbanístico, 901.000\$00; Iluminação pública, 534.000\$00; Urbanização, 15.418.000\$00. Total parcial: 25.273.000\$00.

SANEAMENTO e SALUBRIDADE: Rede de esgotos, 1.462.000\$00; Resíduos sólidos, 826.000\$00; Higiene pública, 585.000\$00; Cemitérios, 1.411.000\$00. Total parcial: 14.284.000\$00.

PROTECÇÃO CIVIL: Bombeiros, 551.000\$00; Segurança pública, 1.962.000\$00. Total parcial: 2.513.000\$00.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO e SOCIAL: Água, 60.658.000\$00; Turismo, 1.143.000\$00; Mercados e feiras, 1.269.000\$00; Estabelecimentos industriais ligados ao abastecimento, 4.625.000\$00. Total parcial: 67.695.000\$00.

COMUNICAÇÕES e TRANSPORTES: Rede viária e sinalização, 64.862.000\$00; Transportes, 635.000\$00; Estacionamentos, 2.847.000\$00. Total parcial: 68.344.000\$00.

DEFESA DO MEIO AMBIENTE: Renovação e conservação do parque de maquinaria, transporte e equipamento, 21.883.000\$00.

Total geral: 326.178.000\$00.

Gerês

COM A DEVIDA VÉNIA...

Da edição do matutino lisboeta «Correio da Manhã» de 22 de Dezembro passado, e com título «Fim de ano no Gerês», transcrevemos a seguinte notícia:

«A cooperativa de tempos livres «Trote-Gerês», do Parque Nacional da Peneda-Gerês, vai organizar este ano dois originais programas festivos de Natal e Fim do Ano.»

Os festejos de final de ano, que decorrerão em Cabril (localidade pertencente àquele parque natural), terão início na próxima 2.ª feira, prolongando-se até ao dia 1.

Além da festa de «veillon», os visitantes poderão praticar canoagem e equitação.

Paralelamente, a «Trote-Gerês» organiza vários programas de Inverno naquela zona, com a duração de 7 dias, com pensão completa, no regime de turismo rural.

Quando será que a nossa Câmara Municipal «avisa» os responsáveis pelos cavalos

de Cabril que nada têm a ver com o Gerês e, como tal, estão a utilizar abusivamente o nome da nossa terra para proveito deles? Já é de mais!...

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

Segundo anunciou a associação «Quercus», ligada à conservação da Natureza e com Sede no Porto, assistiu-se, desde o passado mês de Novembro, a autênticos devastes do azevinho, na Serra do Gerês.

Em tempos não muito distantes, a guarda florestal procedia, durante a época do Natal, a diversas «operações Stop», revistando, a pente fino, os automóveis que transitassem nos pontos mais estratégicos de nossa Serra, para evitar tais abusos e multar os prevaricadores.

Agora, tudo parece estar a saque. E se perguntar não ofende, digam-nos lá: não será, pelo menos, uma vergonha para os responsáveis e funcionários do PN no Gerês que seja aquela as-

sociação Sediada no Porto a dar conta do roubo indiscriminado do azevinho na nossa Serra? Quer dizer: enquanto os «roubados» se deixam dormir a Sono Solto, os de longe é que gritam «aqui d'el-rei!»...

SABIA QUE...

As nascentes das águas termais do Gerês são pertença do Estado? Que o alvará que prorrogou por 75 anos o prazo da concessão da licença para exploração, pela Empresa das Águas do Gerês, foi assinado em 14 de Fevereiro de 1927 pelo então Presidente da República Marechal Óscar Carmona?

E que esse alvará substituiu um outro anterior que caducaria em 1946, pelo que a actual concessão apenas terminará, salvo qualquer decisão contrária, em 31 de Dezembro do ano 2021, portanto daqui a 32 anos?

OBRAS NO POSTO DE TURISMO?

A Região de Turismo «Verde Minho» marcou para o próximo dia 30 do corrente o limite do prazo para entrega de propostas ao concurso de ideias para a remodelação do Posto de Turismo do Gerês.

As referidas propostas deverão ter a assinatura de um arquitecto e incluir, também, no espaço destinado ao posto, as áreas de serviços e do público.

Como o Gerês deixou de pertencer à «Verde Minho» é de se interrogar se tais obras se irão concretizar ou não.

ENCHENTE DE TURISTAS

Conforme já vem sendo habitual, as Termas do Gerês foram invadidas de turistas durante o fim-de-semana coincidente com a Passagem de Ano, quase esgotando a capacidade local de alojamentos.

De registar que, ao contrário do que, como acima referimos, aconteceu em Cabril, no Gerês ninguém se incomodou em organizar um programa adequado para oferecer aos inúmeros turistas na passagem de ano, para além da música gravada da dita discoteca «Contada», sita na antiga garagem da Empresa Hoteleira perto do Hotel Universal.

O que é muito pouco, até porque no dia 1 de Janeiro houve cafés que estiveram encerrados.

Desta forma, não será assim que o Gerês se irá transformar numa estância turística, como se impõe.

FALECIMENTO

Vítima de doença incurável, faleceu no Gerês, no passado dia 19 de Dezembro, o sr. Mário Francisco Rodrigues Branco, de 54 anos de idade, deixando a viúva e 6 filhos.

Paz à sua alma.

PARA QUE CONSTE...

Em edição anterior, demos conta aos nossos leitores do elevado número de janelas abertas que, em 30 de Outubro passado, se registava no Hotel Ribeiro, a comprovar a falta de zelo e o desleixo a que, de um modo geral, os edifícios da Empresa Hoteleira estão votados.

Agora, volvidos mais de 2 meses sobre aquela data, tal situação continua a manter-se, com tanta janela escancarada às intempéries do tempo, dia e noite e durante meses e meses a fio. «Dá Deus as nozes a quem não tem dentes», não é?

POSTO MÉDICO, DE NOVO, SEM MÉDICO!

Afinal, a retomada de funções de um clínico no Posto Médico do Gerês, de que falávamos no último número, foi «sol de pouca dura»...

Volvidos que foram escassos dias após o início do seu trabalho, e apesar de abonado pela Administração Regional de Saúde de Braga, o médico em questão, invocando falta de condições para trabalhar, deixou de vir prestar os seus serviços no Posto Médico do Gerês pelo que, de novo, a nossa terra —uma estância termal de renome mundial!— está há mais de um mês sem médico.

Pior do que isso, é que os geresianos, onde há muita língua... e nenhuma acção, não reagem nem se incomodam com tal situação. Depois, abusos como estes passam despercebidos a quem de direito os deveria evitar.

Até parece que no Gerês, infelizmente, não há HOMENS de barba rija! Haverá?

A. Moura

Ribeira

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira desenvolveu nesta quadra de Natal intensa actividade a nível desportivo, recreativo e cultural. Do programa das actividades desenvolvidas destacamos:

DESPORTO

1.º—Dias 17 e 18 de Dezembro—Torneio de Futebol de Salão, integrado nas férias desportivas de Natal, sendo a final no domingo entre as equipas da ACRI-A e Balança. No final deste encontro a equipa da Balança sagrou-se justa vencedora do torneio, ficando o 2.º lugar para a ACRI-A e o 3.º para a ACRI-B.

2.º—Dia 24 de Dezembro—Torneio de Ping-Pong (Ténis de Mesa). Este torneio decorreu durante a tarde de sábado e registaram-se as seguintes classificações:

1.º—António José Barros Fernandes; 2.º—António Manuel Machado Martins; 3.º—Manuel Martins Gonçalves.

3.º—Dia 31 de Dezembro—Durante esta tarde de sábado decorrerão jogos de andebol (entre atletas da ACRI), modalidade que já se vem inserindo dentro das nossas actividades desportivas e que continua em fase de dinamização. Todos os sócios que desejarem praticar este desporto devem inscrever-se na sede da ACRI.

CULTURA E RECREIO

No dia 25 teve lugar a tradicional festa de Natal para os filhos dos nossos associados. Do programa destacamos a apresentação de pequenas peças teatrais (referentes à quadra natalícia), filme em vídeo, distribuição de prendas às crian-

ças e tarde de convívio com lanche.

Como de costume esta festa reveste-se de imenso interesse para as nossas crianças, assim como para os adultos que aqui têm oportunidade de mais uma

tarde de confraternização, desta feita com e para os mais novos e que nos merecem as maiores atenções.

FALECIMENTO

Faleceu, no passado dia

18 (domingo), a sr.ª Isaura da Conceição Martins, do lugar de Real desta freguesia, esposa do sr. Bento Pereira de Oliveira. Ao sr. Bento Pereira e família a direcção deste jornal apresenta sentidos pêsames.



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECEMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

Rio Caldo

MÉDICO DE FAMÍLIA

Os utentes do posto de saúde de Rio Caldo, que não estiverem inscritos, em médico de família, devem fazer a sua inscrição o mais urgente possível, pois se o não fizerem, estão sujeitos a precisarem de consulta e não serem atendidos, em virtude de o médico de família só ser obrigado a atender os utentes inscritos na sua lista.

Dirija-se ao posto de saúde de Rio Caldo, acompanhado dos seguintes elementos:

Cartões de beneficiário;

Cédulas dos filhos ou bilhetes de identidade.

Dias de Atendimento:

Rio Caldo, 16 e 18 de Janeiro Valdosende, 19 e 20 de Janeiro Vilar da Veiga, 23 e 25 de Janeiro Ventosa, 26 e 27 de Janeiro S. João da Cova, 30/01 e 1 de Fevereiro Caniçada, 02 e 3 de Fevereiro

Horário de Atendimento:

Das 10 às 12 horas e das 15 às 17 horas

TERRAS DE BOURO

Valdosende

FESTA DE REIS

A festa de Reis é praticamente o termo da época natalícia. Como se sabe, liturgicamente, esta festa é dedicada aos Reis Magos, que chegaram a Belém, a fim de adorarem e oferecerem as suas dádivas ao Menino-Deus, recém nascido. No entanto, ao longo dos séculos, a mesma inspirou aos povos uma celebração tipicamente popular. É por isso que em todas as terras a festa do Reis é celebrada com muita alegria, em que as pessoas, em grupos cantantes, se deslocam às casas de amigos e vizinhos, a fim de darem as Boas-Festas e, também, pedirem «os Reis».

Na nossa terra, este ano, não fugiu à excepção. Assim, o grupo coral, a que se associaram outras pessoas deslocou-se pelos diversos lugares da freguesia, cumprindo deste modo a tradição do passado. A finalidade da importância angariada, será para aplicar na residência paroquial. Dado, ainda, não sabermos essa importância, será, a mesma, publicada no próximo número.

OBRAS NA RESIDÊNCIA PAROQUIAL:

O pároco desta freguesia, fez apelo para que a verba angariada «pelos Reis» deste ano fosse para a residência paroquial, pois a mesma necessita de obras.

Sabemos que a dita residência está localizada num dos sítios mais lindos da estrada que liga Braga ao Gerês. Esteticamente, em nosso entender, também é linda. Só que (e ainda em nosso entender) a mesma, em matéria de construção, não o foi tecnicamente perfeita. Eu bem sei que, na ocasião em que foi construída, foi necessário todo o esforço e empenhamento das pessoas da freguesia, sobretudo de

algumas, a quem desde já se deixa um público louvor. Por isso, não poderemos esquecer que ali está empregada quase e só mão-de-obra da freguesia. Para a altura, não há dúvida alguma de que servia perfeitamente. No entanto, e com o decorrer do tempo, a humidade foi-se entrando na mesma, tornando-a, pelo interior, com mau aspecto e desconfortável.

Esperemos, pois, que o povo desta freguesia que tão bem tem correspondido aos diversos apelos que lhe são feitos, não deixe também desta vez, os seus créditos por mãos alheias.

FALECIMENTO

Depois de doença prolongada, faleceu no seu domicílio no lugar de Paradelá, o nosso amigo JOSÉ MARIA DIAS, no dia 28/12/88. Nascido no mesmo lugar no dia 29/10/1915, foi uma pessoa que colaborou sempre nas actividades culturais que, há dezenas de anos, se realizaram nesta freguesia.

Ultimamente, todos nós nos regalávamos ao vê-lo cantar ao desafio, quer no Rancho Folclórico, quer em outros divertimentos, pois tratava-se de uma pessoa imensamente divertida, que incutia também alegria em quem o acompanhava.

A família, as nossas condolências. Para ele, paz à sua alma.

NOVOS ASSINANTES

Tornaram-se novos assinantes, os irmãos ARLINDO e MANUEL FERNANDES COSTINHA, emigrantes em França, que já pagaram a sua assinatura. Bem hajam.

Eurico

Anuncie no

voz da abadia

Moimenta

PARABÉNS



Parabéns à menina Carla Virgígia Pereira Nunes, porque fez as suas 9 risonhas primaveras no dia 24 de Dezembro, véspera da festividade do nascimento do Menino Deus filha de José Manuel Santos Nunes e de Teresa Pereira de Barros, do lugar da Costa desta freguesia.

Mais uma vez, muitos parabéns e felicidades para ela e toda a sua família.

BAPTISMOS

Como não foi possível enviar as fotografias dos baptizados realizados à meia noite no dia 24 de Dezembro, eis que vão neste jornal n.º 97, pela ordem da notícia dada no último número 96, de 29 de Dezembro 88.

A primeira fotografia é do baptizado do menino — Adriano Aquilino de Sousa Rodrigues Pereira; a segunda fotografia é do menino Nelson Henrique M. Gon-



çalves e a terceira fotografia é do menino Helder Emanuel Martins Arantes.

No dia 1 de Janeiro, dia de Ano Novo foram baptizadas mais 3 criancinhas.

Sérgio Filipe Rodrigues Cracel Viana, filho de Joaquim José Cracel Viana e de Conceição Coelho Rodrigues. Foram padrinhos:

Luis Filipe Cracel Viana e Teresa Coelho Rodrigues, Ana Sofia Oliveira de Freitas, filha de Manuel Domingos Pereira de Freitas e de Beatriz

Fernanda Costa de Oliveira. Foram padrinhos: José Costa Oliveira e Maria Fernanda Pereira de Freitas. E, por último: Sandra Sofia Nunes Amaro, filha de Isolino António Pessoa Amaro e Maria José Rocha Nunes.

Foram padrinhos Arnaldo Carmo Pessoa Amaro e Maria Glória Rocha Nunes.

*Vieste ao mundo,
Para nos salvar,
Por isso Jesus,
Quero-te beijar.*



Souto

CAPELA DE S. ROQUE TRANSFORMADA EM SALA DE ARRUMOS

Por alturas do Natal, recebi uma notícia com pedido de publicação que tinha o seguinte título: Capela de S. Roque, agora transformada em quinilharia, local de arrumos e casa mortuária.

Mas porque se tratava de uma informação um pouco melindrosa, não a quis publicar sem primeiro me dirigir ao local. Pena foi que no momento da observação directa, o dia estava já a declinar para a noite, mas mesmos assim, com a claridade suficiente, para se poder confirmar a existência no interior da ca-

pela, de objectos bastantes volumosos.

Em relação a ser casa mortuária, parece-me que compete à Junta de Freguesia, tomar providências construindo um edifício junto do cemitério e adaptado a esse fim.

Como se vê, as pessoas, por este ou aquele motivo, já sentem dificuldades em manter os mortos nas suas casas durante as 24 horas habituais.

O GRUPO CORAL DE SOUTO NAS FESTAS DOS HOSPITAIS

O Grupo Coral de Souto, participou, pela segunda vez,

na festa do Hospital de São Marcos, realizada, em 17 de Dezembro no Salão Paroquial de S. Lázaro, Braga. A instituição médica e o doente merecem-nos a maior consideração e o maior carinho.

O salão estava repleto de pessoal e o grupo coral actuou com cinco canções: «Chegou a hora mais alta» e «Trai, Trai» do Dr. Manuel Faria, «Ó Ribeira, ó Ribeira» do Dr. Joaquim Santos, «Embaló» de Brahms e «Ay linda amiga» canção anónima do século XVI.

Este ano temos a agradecer à firma «Morenos» o transporte que tornou possível a ida do grupo a Braga.

UM AMIGO RECONHECIDO

Muitos dos soutenses ainda se devem recordar da morte do sr. Padre José Marques, no próprio altar onde celebrava a Eucaristia.

Ora isto já se passou há três anos. No dia 25 de Dezembro, celebrou-se o 3.º aniversário da sua morte.

Mas esta notícia não teria honras de figurar neste Jornal se não houvesse mais qualquer coisa. É que o sr. Padre que veio celebrar no passado domingo a Souto, em vez do sr. Padre Carlos que se encontra doente e para o qual o Jornal

(Continua na página 7)



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

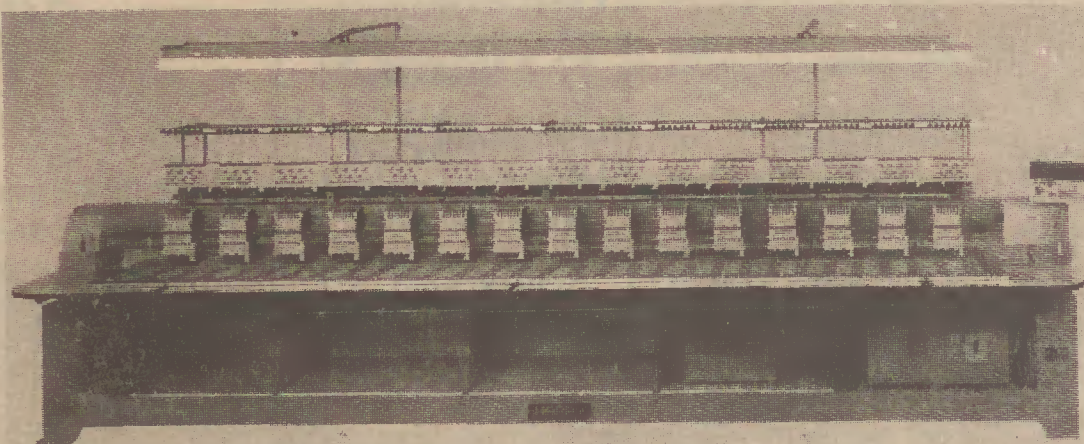
Cosmaport

Importadora de Máquinas de Costura, L.da
Rua Nove de Abril, 634 - 4200 PORTO
Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 FRAMAQ P

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

KURIS: Corte e Estendimento
JUKI e REECE: Costura e Automatismos
BM STIRO e COVEMAT: Vapor e passado a Ferro
LOTUS PRESS: Termocolagem

NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY

AMARES

Ferreiros (Feira Nova)

ESTE ANO SANTA LUZIA ATRAIU MAIS FORASTEIROS A. VASCONCELOS



As festividades em honra de Santa Luzia, no dia 25 e 26 de Dezembro, atraíram este ano um grande número de forasteiros ao histórico lugar de Vasconcelos, local onde se venera, desde tempos imemoriais, aquela que foi um dos primeiros mártires do cristianismo, agora, como sempre, invocada por quantos padecem de moléstia ou doenças dos olhos.

É uma festa muito antiga que ainda mantém os costumes das festas piedosas e simples, para honrar e invocar os santos e não para os ofender como, infelizmente, acontece em muitas festividades dos tempos que correm, cada vez mais profanizada sorvedoras de dinheiros,—se pensarmos nas quantidades de fogo que se queima e na excessiva «importação» musical—, os quais poderiam concerteza, se se usasse a imaginação, porque recursos não nos faltam, ter aplicações bem mais vantajosas para todos nós.

O dia 26, apesar de ser Dezembro, estava magnífico, tendo-se enchido o recinto da festa e chegado as viaturas estacionadas, em todos os acessos, a perto de um

quilómetro daquele centro do lugar de Vasconcelos.

A grande afluência a estas festividades deve-se à fé do nosso povo e ao facto de ser tempo de Natal, altura em que os familiares vindos de todas as partes se reúnem, encontrando-se os amigos, em ameno convívio, à volta dos tabuleiros de castanhas assadas e figos secos, regados com o vinho branco que em cada tasqueiro disputa a eleição dos seus apreciadores.

No dia principal da festa, o dia 26 de Dezembro, realizou-se, como de costume, a procissão com o andor de Santa Luzia, várias estandartes, bandeiras e figurados, desde a Igreja Paroquial de Ferreiros, Feira Nova, até à capelinha de Santa Luzia onde o sr. Padre Albino Fernandes Alves, pároco desta freguesia, presidiu à Santa Missa, coadjuvado pelo sr. Padre José Almeida, pároco de Caires, e pelo Rev. Dr. Pereira Borges, S.J., Professor da Universidade Católica, em Braga.

A Missa foi solenizada pelo Grupo Coral de Santa Maria e Ferreiros que, assim, quis estar presente e dar a sua melhor colaboração possível a esta iniciativa da comunidade paroquial em que se insere— as Festas de Santa Luzia de 1988.

SERRAÇÃO DE MADEIRAS (EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

Dornelas

TRÍDUO

Com início na quarta-feira, dia 28 de Dezembro de 1988 e encerramento no domingo, dia de Ano Novo, decorreu, nesta paróquia, o Tríduo.

Foram dias de pregações pelo Dr. Ferreira Rodrigues, professor da Universidade Católica. Na parte final, ou seja, no domingo, houve procissão como encerramento do Tríduo.

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Decorreram no passado dia 6, 7 e 8 de Janeiro as festividades em honra de S. Sebastião. Na sexta-feira, dia 6, durante o dia, houve música gravada e, à noite, pelas 19 horas, saiu da igreja paroquial a procissão de velas. No sábado, durante o dia, continuou a música gravada e, a partir das 21,30 horas, actuou o grupo musical os «Europa».

No domingo, de manhã,

cerca das 10,30 horas, houve missa cantada em honra do mártir S. Sebastião. Na parte de tarde, a partir das 14,30, realizou-se a procissão, onde figuravam diversos andores. No fim, teve lugar um bazar de prendas. As festas terminaram com uma salva final de foguetes.

ÓBITOS

Faleceu, no passado dia 17 de Dezembro, com 85 anos, a sr.ª Delfina de Jesus Pereira.

Paz à sua alma!

CASAMENTO

Realizou-se, no sábado, dia 7 de Janeiro, na igreja paroquial de Dornelas, o enlace matrimonial, de Arnaldo da Silva Vieira com Maria Odette Vieira de Castro, ambos naturais desta freguesia.

Os nossos parabéns e votos de muitas felicidades.

FALECIMENTO



No dia 3 de Dezembro, pelas 5 horas da manhã, faleceu o sr. António Costa, de 76 anos de idade, na casa onde ultimamente residia com sua esposa, no prédio em que se integra o Restaurante Milho Rei.

O sr. António Costa que deixou viúva a sr.ª Laura da Silva Rodrigues, era pai de António Rodrigues da Costa, emigrante na Inglaterra e Manuel Rodrigues da Costa, residente em Lisboa.

O saudoso extinto era natural da freguesia de Besteiros deste concelho, tendo vivido a maior parte da sua vida em Lisboa, residindo, há cerca de 1 ano, nesta localidade de Ferreiros da Vila de Amares.

O funeral realizou-se na tarde de quarta-feira, dia 4 de Dezembro para o cemitério da localidade onde, após a missa de corpo presente, na Igreja Matriz de Ferreiros, foi sepultado.

A esposa e filhos agradeceram a todos quantos os acompanharam, durante o tempo de separação terrena do seu ente querido, os confortaram na sua dor e estiveram presentes nos actos fúnebres e Missa do 7.º Dia.

Paz à sua alma!

Seramil

SERAMIL NÃO TEM DIREITO A TRANSPORTES PÚBLICOS

Seramil, uma das freguesias mais votadas ao esquecimento no concelho de Amares, está ameaçada de não ter para breve, ou não vir mesmo a ter, transportes públicos, se a Câmara Municipal continuar a protelar o corte da esquina de uma velha casa a atrofiar a estrada que liga esta localidade a Paranhos e a Caldelas.

É uma nítida falta de von-

tade por parte do município e não falta de conhecimento do assunto, porque o problema já foi levantado muitas vezes, analisado no local, reconhecida a sua necessidade, mas nunca se passou além das lindas palavras.

O que está por trás de toda esta indecisão?

Pensão UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante EM TERMAS DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

Figueiredo

FESTA DA IMACULADA

Como nos demais anos, também desta vez se realizaram, nesta freguesia, as costumadas festividades em honra da Imaculada Conceição da Virgem Maria, cuja imagem veneramos, há inúmeros decénios, na capelinha da Quinta do Vilar. Precederam-nas uma Novena. E, não obstante as inclemências daquelas manhãs gélidas, a pequenina ermida nunca chegou para conter os devotos que ali acorreram para homenagear a Mãe de Deus.

NATAL COM FRIO E ALGUMA CHUVA

O nosso Natal foi de muito frio e alguma chuvinha. Muitos dos nossos ausentes e emigrantes não sabiam disso, certamente.

Aqui fica a notícia, então.

Desta feita, aqueles condicionamentos climáticos proporcionaram mais convívio íntimo de familiares e amigos, em redor das lareiras, onde crepitou o lume quentinho dos canchotes de oliveira e de carvalho, e dos restos de pinhas mansas.

As rabanadas, a aletria e formigos docinhos, os figos, nozes e pinhões, fizeram a alegria dos mais velhos e as delícias dos menos crescidos. E as prendas do sapatinho, a Árvore do Natal e o Menino Jesus dormindo, constituíram o enlevo de todos.

Agora, há que esperar outro Natal ainda melhor, cheio de presentes, paz e harmonia universais.

O NOSSO PRESÉPIO

Estava muito lindo o nosso Presépio.

Os seus «construtores», desta vez, foram o sr. Daniel,

a Deolinda e a Ginha, a Alice e Zéza.

Merecem os parabéns de todos nós, pois fizeram o que puderam e o melhor que lhes

foi possível. Talvez que outros fizessem melhor ainda, no entanto, ninguém mais quis aparecer para colaborar ou indicar outro modelo.

BODAS DE PRATA



O nosso assinante sr. Ernesto da Cunha Gonçalves Félix e sua esposa, residentes em Paris, celebraram, no primeiro dia deste ano, as suas Bodas de Prata matrimoniais.

Reuniram, à sua volta, seus filhos, alguns amigos e familiares, que, como nós,

lhes desejaram saúde, muitos anos de vida e a realização das Bodas de Ouro e de diamante.

Depois, foram até St. Ouen L'Aumone, onde e na casa do nosso assinante sr. Ângelo de Sousa Arantes Meneses, conviveram alegremente.

OS NOSSOS DOENTES

A sr.ª Maria Serigueira não tem passado muito bem.

Todavia, mercê de cuidados clínicos intensivos, o seu estado de saúde não se tem agravado.

As melhoras, sr.ª Maria.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

—O sr. José António Pereira, radicado em Abstatt-Happenbach, da República Federal da Alemanha, escreveu-nos.

Para além dos votos de festas felizes, enviou-nos um donativo, destinado a fins diversos, que prefere não sejam dados a conhecer.

Pede que renovemos, por mais um ano, a sua assinatura. E mandou-nos uma prendinha, para o nosso Menino Jesus, que já foi entregue.

—O sr. José da Silva, morador na Rua do Sertão, Feira Nova, liquidou o custo da respectiva assinatura, relativa a Agosto de 1987-88.

NOVOS ASSINANTES

O sr. Augusto Magalhães Pereira, funcionário da GALP e residente no Lugar Novo, desta freguesia, constituiu-se assinante do nosso Jornal, tendo pago, adiantadamente, o primeiro ano da sua assinatura.

Cap. Araújo

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

OITAVÁRIO PELA UNIDADE DAS IGREJAS

De 18 a 25 de Janeiro celebra-se em toda a igreja a semana pela união de todas as igrejas. Este gesto, que foi iniciado na igreja protestante, está hoje institucionalizado em quase todas as igrejas cristãs.

Ao meditarmos a oração sacerdotal de Jesus, no cap. XVII de S. João, em que Jesus na hora dramática da sua despedida ora ao Pai «para que Ele glorifique o Filho, pelos seus discípulos para que os guarde em seu nome, e pela união de todos aqueles que pela sua palavra hão-de crer n'Ele, que todos sejam um como Tu e Eu somos um», não podemos deixar de nos interrogarmos sobre as posições tão redutoras das várias igrejas relativamente umas à outras. Constatando o número múltiplo de confissões religiosas dispersas por todo o mundo, somos levados a crer nas razões que levaram Jesus a recomendar ao Pai a unidade do seu Sacramento visível, feito de homens redimidos — a Igreja. A história, infelizmente, veio confirmar a verdade das palavras de Jesus.

Mas porquê tanta divisão? Que razões terão levado a posições tão radicais? Eis uma questão complexa, incompreensível para o mundo actual que avança cada vez mais numa linha materialista e ateia, certamente porque os cristãos não se amam e porque não sabem dar um testemunho sincero e autêntico da Verdade que professam. O mundo moderno não reconhece o Verbo Incarnado nascido em Belém, porque nós não O sabemos testemunhar nas nossas situações concretas. «A Vida que estava junto do Pai foi manifestada para fazer comunhão com os homens». Celebramos-La nos ritos litúrgicos, mas não A vemos, não A ouvimos no próximo que vive a nosso lado, por isso não A anunciamos. As nossas celebrações são celebrações desincarnadas. A Palavra manifestada e anunciada em Belém ainda não *incarnou* no coração dos cristãos. A Igreja de nossos dias continua a apresentar ao mundo moderno um Cristo partido; as várias confissões religiosas quiseram apoderar-se de uma parte de Cristo, não do Cristo total, separado dos irmãos feitos de carne como Ele, como se cada uma fosse a detentora do Cristo verdadeiro. Já S. Paulo advertia os cristãos de Corinto sobre este perigo: «Ouço dizer que cada um de vós, diz: Eu sou discípulo de Paulo; eu, de Apolo; eu, de Cristo; está Cristo dividido? (I Cor. 1, 12-13). De facto, a igreja de Corinto é bem o paradigma da divisão que assola a Igreja de Cristo. Entretanto, Cristo não é mais glorificado, nem tão pouco seremos santificados pela verdade, enquanto não se restabelecer entre os cristãos o mesmo elo de união que une o Pai e o Filho: «que todos sejam um como Tu, Pai, estás em mim», (Joa. 17,21).

Conscientes desta cisão que desde há séculos mancha a Igreja de Cristo, criou-se, desde o princípio do século, «um movimento ecuménico», que consiste num conjunto de actividades e iniciativas, que são suscitadas e ordenadas, segundo as várias necessidades da Igreja no sentido de favorecer a unidade dos cristãos. Entre os esforços a desenvolver, privilegia-se o «diálogo» em que todos adquirem um conhecimento mais verdadeiro e um apreço mais justo da doutrina e da vida de comunhão, pela participação na oração unânime. A este esforço de reunião são convocadas todas as confissões cristãs (UR, 4).

TENTATIVAS DE SOLUÇÃO

Desde o século III que a Igreja conhece movimentos de divisionismo, embora em graus diversos. Assim, em 1054, o cisma do Oriente — divisão da Igreja de Roma (Ocidente), da Igreja de Constantinopla (Oriente); em 1378, o cisma do Oriente, o Papa Urbano VI, de Roma, em oposição ao Papa Clemente VII, de Avinhão; depois, no século XVI, a segunda grande divisão na Igreja latina, a cisão do Protestantismo, conhecida por Reforma da Igreja de Roma, que se mantém até aos nossos dias.

Felizmente que os tempos que vivemos permitem-nos aguardar novos dias. A partir do Vaticano II, a Igreja começa a compreender a verdade das palavras proferidas por Jesus na Última Ceia. Hoje está criado o clima ideal de *ecumenismo espiritual* a preparar à distância o ecumenismo doutrinal. Efectivamente, por todas as confissões religiosas perpassa um anseio comum de unidade que faz com que todos os irmãos se encontrem irmanados diante do mesmo Pai. Para isso, muito tem contribuído os gestos que os chefes supremos das igrejas têm manifestado nestes últimos tempos. Paulo VI ao presidir em S. Paulo extra-muros, em 1965, à celebração ecuménica da Palavra de Deus em que intervieram alguns não católicos, inicia uma nova era do ecumenismo. Em anos seguintes, outros encontros se sucedem: com o Primaz da Inglaterra em 1966 e com o Patriarca Atenágoras, em 1967; depois, os retiros espirituais em comum pela comunidade de Taizé, 1966; para preparar o ecumenismo doutrinal a criação de Institutos ecuménicos de Jerusalém, de Paris e de Estrasburgo. Mais recentemente, em 1987, o encontro ecuménico para uma oração em comum, em Assis, promovida por João Paulo II com os chefes de todas as religiões. Muito caminho há a percorrer, sem dúvida. Cremos porém que muitos escolhos já foram resolvidos. Respira-se presentemente um ambiente de compreensão e apreço entre todos os que sinceramente acreditam em Jesus Cristo e O aceitam como único «Caminho, Verdade e Vida».

Entre nós, que ao longo da nossa história nunca experimentámos grandes rupturas, também foram estabelecidas relações ecuménicas, desde 1961; na semana da unidade, católicos, anglicanos, presbiterianos e metodistas têm promovido encontros especiais de oração; em Lisboa são frequentes celebrações da Eucaristia em rito oriental.

P.º Jorge Ferreira, O.S.B.

Souto

(Continuação da página 6)

«A Voz da Abadia» lhe deseja prontas melhoras, «era amigo e condiscípulo do sr. Padre Marques.

Trata-se do sr. Padre David, que aproveitou logo a oportunidade para celebrar por alma do seu amigo Padre José, no mesmo altar onde este morrera.

Bem se poderá dizer que o sr. Padre David e o sr. Padre José Marques, continuam amigos para além da morte.

CASAMENTOS

No dia três de Dezembro e na igreja paroquial do Divino Salvador de Souto, casou Rosa Marques Vieira, filha de António Soares Vieira e de Emília Gonçalves Marques, com António Auerte, filho de João Paulo Auerte e de Lúcia de Fátima Auerte.

A noiva é natural de Souto; o noivo, de França.

Foram padrinhos de casamento: Joaquim Macedo Rodrigues e Custódia Marques Vieira Rodrigues.

O casamento foi integrado na Eucaristia, celebrada pelo pároco da freguesia, sr. Padre Carlos, e solenizada pelo Grupo Coral de Souto.

Também casou, mas já em 17 de Dezembro, Fernanda da Maia Penedo, filha de Maria Maia, com António de Azevedo da Silva.

A noiva é natural de Souto, e o noivo da freguesia da Torre.

Foram padrinhos: José da

Maia Penedo e Rosa de Sousa e Silva.

As núpcias tiveram como assistente religioso o rev.

Padre João, capelão do Hospital de Vila Verde e foram solenizadas pelo Grupo Coral de Souto.

Aos noivos, pais e restantes familiares «A Voz da Abadia» deseja muitas felicidades.

C.

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
- Aniversários
- Reuniões de Curso
- Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

39.º ANIVERSÁRIO

DO

CARDOSO DA SAUDADE

EM BRAGA

LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR MOTIVO DE OBRAS

VENDA ESPECIAL DE:

FATOS • CALÇAS • CASACOS

GABARDINAS • SOBRETUDOS E BLUSÕES

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE St.ª CRUZ — BRAGA

Devido à seca

Ruínas de Vilarinho da Furna emergem das águas

O tempo extremamente seco, para o normal da época invernal que atravessamos, verificado nos últimos meses está a reduzir substancialmente o caudal das nossas barragens, nomeadamente a de Vilarinho da Furna, onde é possível avistar-se as ruínas da antiga aldeia comunitária.

Têm sido, por isso, inúmeras as pessoas que ali se estão a deslocar, umas para matar saudades, outras para observarem ao vivo os restos das paredes do casario que teimam em resistir à inundação das águas e da lama.

De recordar que a aldeia de Vilarinho da Furna era, na altura em que, por volta de finais de 1970, começou a ser invadida pelas águas da barragem, composta por cerca de 250 habitantes, constituindo 67 famílias distribuídas por 80 casas de pedra granítica e mal talhada.

Viviam da pastorícia e da agricultura e, mais tarde, da emigração. Com a chegada das águas da albufeira em finais de 1970, os habitantes de Vilarinho da Furna dispersaram-se pelas mais diversas zonas do país, onde se instalaram com as baixas indemnizações que a HICA — hoje integrada na EDP — lhes atribuiu: um total de 30 mil contos pelas casas e terrenos de cultivo.

Embora nos últimos tempos anteriores à barragem tal já não se verificasse, Vilarinho da Furna ficou conhecido na história contemporânea portuguesa pelos costumes comunitários ancestrais e pelas regras de vizinhança e de solidariedade que lá se praticavam em tempos não muito recuados.

Os habitantes de Vilarinho da Furna possuíam uma legislação própria, baseada no direito consuetudinário e, de 6 em 6 meses, elegiam um conselho restrito de anciãos, conhecidos pelos «seis», os quais formavam uma espécie de câmara legislativa que era presidida pelo «zelador» ou «juiz» que presidia também às reuniões da «junta», formada por todos os chefes de família da aldeia.

Essa «junta» reunia às 5.ªs feiras, sendo as pessoas convocadas para o efeito através de 3 toques de buzina de corno de boi. Quem chegasse atrasado à reunião pagava uma multa e para os faltosos a multa seria ainda maior.

Os habitantes que não cumprissem as leis da comunidade seriam castigados em função da falta cometida, a qual poderia ir até à «expulsão de vizinho», ou seja, essas pessoas não seriam mais consideradas para efeitos de tarefas colectivas

como segadas e lavragem das terras.

Quando uma cabeça de gado se «escalhotava» na serra, os habitantes de Vilarinho — tal como sucede ainda noutras freguesias do nosso concelho — solidarizavam-se com o proprietário da mesma comprando a carne que era repartida pelos interessados, a fim de reduzir os prejuízos do lesado.

Mas no caso dele ter já sofrido a pena de «expulsão de vizinho», seria o lesado a ter de aguentar sozinho o prejuízo.

Apesar de isolados na serra, os antigos habitantes de Vilarinho da Furna tinham uma cultura própria e mostravam-se argutos nos negócios que faziam. Recordo-me, a título de exemplo, que nos meus tempos de criança, deslocavam-se a pé ao Gerês, mulheres de Vilarinho da Furna para se abastecerem de mercearia e venderem manteiga caseira (singelamente embrulhada em folhas de couve galega), milho, galinhas e ovos.

Certo dia, os ovos que a mulherzinha oferecia para vender à minha mãe eram, ao contrário do habitual, bastante pequenos e face ao reparo feito, ela não esteve com meias medidas e defendeu-se, felinamente, dizendo:

— Minha senhora, os ovos são realmente pe-



Um aspecto das ruínas da antiga aldeia de Vilarinho da Furna

quenos mas... são inteiros!

Finalmente refira-se, como curiosidade, que dado o carácter acidentado dos acessos à povoação e ao consequente isolamento dos seus habitantes se dizer que o primeiro habitante de Vilarinho da Furna que viu um automóvel em andamento morreu de susto.

O que não sabemos é se tal notícia terá ou não qualquer fundamento.

Fundamento tem a notícia de que a primeira viatura automóvel que entrou na aldeia de Vilarinho da Furna foi, nos princípios da década de

sessenta, o jeep da então secção da Guarda Fiscal do Gerês, conduzido por meu falecido pai, António Augusto de Moura.

Foi numa visita efectuada à secção pelo então Comandante-Geral da Guarda Fiscal, general Mário Silva, — que chegou a ser Ministro do Ultramar no tempo do Estado Novo — que essa viagem histórica se fez por vontade expressa daquele Comandante-Geral que, desse modo, quis também que ficasse perpetuado o facto de ser ele o primeiro general a visitar o posto da Guarda Fiscal e a po-

voação de Vilarinho da Furna.

Viagem tormentosa, face à irregularidade do piso do caminho e da sua excessiva estreiteza, a pericia demonstrada nesse percurso, na condução da viatura valeria a meu pai um louvor que lhe foi atribuído pelo mencionado Comandante-Geral.

Menos sorte coube ao jeep que, face à sua idade avançada e ao tremendo esforço que sofreu, no dia seguinte teve de ir para reparar numa oficina de Braga.

A. Moura

Exmo. Senhor Director do Jornal «VOZ DA ABADIA»

CARTAS AO DIRECTOR

Conforme afirmámos na nossa carta «A VOZ DA ABADIA» de 8-12-88, não pretendemos criar nenhum tipo de polémica, nem de animosidade, quer em relação ao povo do Gerês, os quais nos merecem todo o respeito e admiração (pois deve-se-lhes, se não tudo, pelo menos uma grande parte daquilo que é o Gerês), quer em relação ao autor do artigo visado. Todavia, e porque o pretendo esclarecimento de «equivocos», que nunca o foram, é, em si mesmo, um equívoco, permita-nos dizer o seguinte:

1. É reconhecido que a afirmação peremptória de que Rio Caldo «nada tem a ver com o P.N.P.G.» tem outro significado. Este o principal ponto que foi objecto da nossa discordância.

2. Há transcrições da nossa carta cujas omissões levam a uma compreensão diferente daquela que pretendemos obter. Assim, não se trata

de receber meros benefícios, mas sim de minimizar os prejuízos. Também não afirmámos que os habitantes de Rio Caldo não têm orgulho em pertencer ao P.N., mas tão somente que podem não ter um grande orgulho. Uma coisa é não ter orgulho nenhum (como se pretendeu afirmar), outra é não ter um grande orgulho!

3. Uma freguesia é um todo administrativo e ainda que uma ínfima parte (e não 10% dos seus habitantes) residissem na área do Parque Nacional, a freguesia de Rio Caldo seria incluída. Aliás, se podemos aceitar que apenas 10% dos seus habitantes residem na área do P.N., essa percentagem terá de ser bastante alargada se tivermos em conta a área geográfica, não constituindo de modo algum uma «parcela pequeníssima» ou «reduzidíssima» (a não ser que o termo de comparação

seja a área total do Parque Nacional e não a freguesia de Rio Caldo). Convém recordar que os agricultores de Rio Caldo dispõem de currais em plena serra do Gerês para onde levam o seu gado após terem lavrado as suas terras!

4. Quanto às referências ao uso do topónimo «Gerês» parecem-nos, no mínimo, descabidas e algumas incorrectas. Em primeiro lugar o nome da Casa do Povo é Casa do Povo de Gerês — Rio Caldo — Terras de Bouro e não «Casa do Povo de Rio Caldo — Gerês». O nome «Gerês» aparece devido a inicialmente se ter pensado em construir a Casa do Povo no Gerês. Verificou-se, e afigura-se nos inquestionável, que uma instituição que ia servir três freguesias devia ficar situada o mais equidistante possível e não num extremo, mesmo em relação à freguesia de Vilar da Veiga a que o Gerês

pertence. Em virtude de oficialmente já estar criada, manteve-se o nome de Casa do Povo de Gerês.

Quanto à freguesia de Rio Caldo e à origem do seu nome, faltou acrescentar que «investigadores insuspeitos» creem que o seu povoamento remonta à Pré-História e que surge mencionada desde 1208, muito antes da divulgação do Gerês como estância termal. Logo Rio Caldo «houve nome» das águas cálidas que nascem na vertente da Serra do Gerês, e não do topónimo «Gerês».

Em 1868 José Maria d'Almeida e Araújo Correia de Lacerda escreveram no seu «Diccionario enciclopédico» pág. 157 que «em diversos logares della (serra do Gerês) ha caldas sulphureas mui proveitosas para a frouxidao de nervos, principalmente as da freguezia de Santa Anna de Villar da Veiga, conhecida ha mais de tres seculos». Referem, noutra

parte, que o Gerês, como estância termal, encontrava-se nessa época em fase de incremento: «e que vae tomando incremento em consequencia do grande numero de pessoas que a ella afflue de Junho a Setembro para fazer uso das suas aguas thermaes e mineaes, que são muito eficazes.»

Sobre a questão do código postal basta referir que uma coisa é a zona postal e outra a freguesia. Caso contrário teríamos tantos códigos postais quantas as freguesias, o que seria um absurdo.

5. Em relação a puxar «a brasa para a sardinha da sua terra» devemos esclarecer que o autor destas linhas é natural de S. João do Campo, viveu no Gerês, em Vilar da Veiga e em Rio Caldo. Considera-se, por isso, cidadão terrasboureense e nem ele nem ninguém da sua família beneficiará com o Projecto Minerva

na freguesia de Rio Caldo. Os únicos objectivos por que pugnamos é a melhoria das condições socio-económicas e culturais dos habitantes do concelho de Terras de Bouro, independentemente da freguesia em que residem. Aliás, a colaboração do Parque Nacional com as autarquias em prol das populações, parece-nos ser a filosofia seguida pelos actuais dirigentes do P.N.

Corroboramos a afirmação de que o «Gerês é o hoje a «cabeça de cartaz» das potencialidades turísticas do Norte»; não só o Gerês mas também toda a zona envolvente. Aí, tanto Rio Caldo como Vilar da Veiga terão uma palavra a dizer, que pela sua proximidade em relação à barragem (esperemos que o famigerado Decreto-Lei 2/88 seja revogado), quer pelo número de horas de sol, sobretudo se houver incremento do turismo durante a estação baixa. A este propósito veja-se a proliferação de resi-

(Continua na página 3)